

Vitória parcial do "Centrão"

26 NOV 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

26 NOV 1987

«Ganhamos a batalha, apesar do trabalho contra desenvolvido pelo Ulysses e pela liderança do PMDB na Câmara, exercida pelo deputado Ibsen Pinheiro», queixou-se o deputado Carlos Sant'Anna, líder do Governo. O deputado baiano Luiz Eduardo, filho do ministro Antônio Carlos Magalhães, em voz alta, dizia que a vitória do «Centrão» foi importante porque ela se completou contra lideranças significativas do PMDB, como Mário Covas, Ulysses e José Richa. O senador José Richa, que dispõe de trânsito político em diversas áreas, circulou por várias delas, retirando votos que evitariam mais tarde que o «Centrão» obtivesse a maioria absoluta que vinha perseguindo em plenário. Não há dúvida de que o resultado da votação de ontem da Constituinte foi o primeiro triunfo do «Centrão», do Governo e das forças afins ali reunidas. Mas não se fez na proporção proclamada pelos seus principais dirigentes, que afirmavam na véspera contar com a adesão em suas fileiras de 310 a 320 constituintes. Mas não tendo o «Centrão» alcançado a maioria absoluta dos 280 votos, ficou finalmente comprovado que nenhum dos grupos de oposição na Constituinte dispõe da força necessária para impor sua vontade à parte contrária.

Sem o entendimento, comprovou a votação de ontem à noite, o impasse irá predominar na Constituinte, agravando ainda mais a crise política que vive o País. Mas mesmo não conseguindo aprovar a reforma do regimento interno formulada pelo deputado Roberto Cardoso Alves, os dirigentes do «Centrão» acham que pelo menos parcialmente conseguiram modificar o quadro político anterior, liderado pelas esquerdas na Constituinte. Mas dizer que o grupo contrário ao «Centrão» se encontra integrado exclusivamente

pelas esquerdas constituinte um exagero. Basta a esse respeito um exemplo: o senador cearense Virgílio Távora acompanhou com o seu voto de ontem na Constituinte o bloco contrário ao «Centrão», bem como vários parlamentares do PDS como ele.

Iniciativa frustrada

A exemplo de Ulysses Guimarães, o senador Marco Maciel, presidente do PFL, batalhou por um acordo. Ontem à tarde ele apareceu de surpresa na Constituinte, reunindo-se logo depois com o senador José Richa e outros parlamentares do PMDB, numa tentativa de acordo entre os grupos em conflito. Mas tão logo souberam da iniciativa de Maciel, os principais dirigentes do «Centrão», como Roberto Cardoso Alves e Ricardo Fiúza, recusaram qualquer proposta de negociação. O deputado Roberto Cardoso Alves chegou a interpelar, à porta do plenário, o senador Marco Maciel, acusando-o de ter procurado «tirar o tapete» dos seus correligionários do «Centrão». Maciel desculpou-se, ausentando-se, a seguir, do plenário, para não participar da votação. O deputado pernambucano Ricardo Fiúza, do PFL, lamentava-se de ter realizado um esforço de muitos dias para no fim ser surpreendido com o comportamento do presidente do seu partido, senador Marco Maciel.

A grande surpresa

A maior surpresa de ontem da Constituinte foi o voto negativo ao governo e ao «Centrão» dado pelo deputado gaúcho Mendes Ribeiro, do Centro Democrático do PMDB. Foi até há bem pouco tempo um dos mais leais colaboradores políticos do deputado Expedito Machado. Mendes Ribeiro esteve sempre alinhado com os grupos ultraconservadores da Constituinte.

Tática das esquerdas

O deputado Domingos Leonelli,

da esquerda do PMDB, não teve sua indignação ontem, quando viu o deputado José Genoíno, do PT, subir à tribuna da Constituinte para combater as propostas de regimento interno do «Centrão». Explicou Leonelli que as esquerdas resolveram adotar como tática comportamento o mais discreto possível no debate em plenário, a fim de que a luta em torno da reforma do regimento interno não configurasse uma disputa de caráter ideológico, o que poderia reforçar a posição do «Centrão». Isso porque numerosos parlamentares de origem conservadora, «cantados» pelas esquerdas, mudaram de voto no dia de ontem.

Promessa de entendimento

Ontem, em meio à sessão da Constituinte, os senadores Fernando Henrique Cardoso e José Richa, do PMDB, conversaram com o deputado Roberto Cardoso Alves, um dos dirigentes do «Centrão». Os dois senadores estavam interessados em saber quais seriam as intenções do «Centrão», se venesse a batalha parlamentar em torno do regimento interno da Constituinte. Cardoso Alves lhes respondeu que o grupo, encontrasse aberto ao diálogo e ao entendimento. Tanto assim que propunha uma reunião conjunta amanhã de vários parlamentares especializados em questões tributárias para chegar a um acordo sobre essa matéria.

Afif recua

O ministro Paulo Brossard, da Justiça, esteve no plenário da Constituinte e foi abordado pelo senador José Richa, o qual lhe deu conhecimento de que fora sondado pelo deputado Afif Domingos, do «Centrão», empenhado, segundo ele, num acordo antes da votação. Mas mais tarde, o mesmo Afif voltava a Richa para informá-lo que não encontrara clima no «Centrão» para o entendimento.